

LEI Nº 895/06 de 02/03/2006

AUTORIZA O EXECUTIVO MUNICIPAL A IMPLANTAR PROJETO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL MUNICIPAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

ROLF HARRY TREBIEN, Prefeito Municipal do Município de São João do Oeste, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e que sanciona a presente Lei:

Art. 1º. Fica o Poder Executivo autorizado a implantar Projeto de Desenvolvimento Florestal Municipal.

Art. 2º. Fica igualmente o Executivo Municipal autorizado a fornecer gratuitamente mudas de essências exóticas dos gêneros Eucalipto, Pinus e Uva Japonesa necessários à implantação de maciços florestais.

Art. 3º. Fica também o Executivo Municipal autorizado a conceder subsídio financeiro de um salário mínimo em moeda corrente nacional por hectare de floresta implantada, pago em duas parcelas iguais, sendo a primeira por ocasião do plantio e a segunda seis meses após.

Parágrafo único: O pagamento da segunda parcela será realizado mediante laudo técnico de profissional habilitado do município, atestando que no mínimo oitenta por cento das mudas prosperaram.

Art. 4º. Os demais critérios estão estabelecidos no Projeto de execução em anexo, que é parte integrante da presente Lei.

Art. 5º. O Projeto de execução poderá sofrer alterações ou adaptações de acordo com as inovações tecnológicas eventualmente surgidas, bem como de interesse público.

Art. 6º. As despesas decorrentes da presente Lei correrão à conta do orçamento vigente e consignações específicas futuras.

Art. 7º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

São João do Oeste - SC, 02 de março de 2006.

ROLF HARRY TREBIEN
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO OESTE
Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL DE
SÃO JOÃO DO OESTE**

Elaboração:

Roque Marx – Prefeitura Municipal
Pedro Canísio Heberle – Prefeitura Municipal
José Noivo Carvalho – EPAGRI

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL DE SÃO JOÃO DO OESTE

1) Introdução

O município de São João do Oeste, localizado no extremo oeste catarinense, com a sede municipal situada na latitude 27° 05' 52" S e longitude 53° 35' 38" W de Greenwich, possui área territorial de 162 km². O início da colonização da região se deu em 1.926 com a chegada de colonos de origem alemã oriundos principalmente do Rio Grande do Sul. A vegetação nativa exuberante característica da região de Mata Atlântica era ao mesmo tempo uma riqueza e um problema pois havia pouco mercado para a madeira e os colonos necessitavam promover o desenvolvimento. O desmatamento foi ocorrendo de forma desordenada com maior intensidade nas décadas de 60 e 70, através dos incentivos governamentais para a produção de grãos. Havia pouca difusão dos conhecimentos sobre as questões ambientais fazendo com que áreas não recomendadas para culturas anuais e muitas áreas de preservação permanente principalmente margens de riachos e rios, fossem utilizadas para a exploração agropecuária.

O modelo de desenvolvimento implantado por ocasião da colonização, apresenta limitações de ordem ambiental, social e econômica, evidenciadas pelo êxodo rural crescente, surgimento de áreas em capoeira, degradação do solo, diminuição da disponibilidade de água nos mananciais, poluição da água, diminuição da rentabilidade do setor agropecuário, entre outros.

O presente projeto de Desenvolvimento Florestal, busca alcançar maior equilíbrio ambiental, econômico e social, valorizando o grande potencial existente para a atividade. Leva em consideração o perfil de evolução da atividade florestal que é de médio e longo prazo, necessitando políticas públicas que garantam a segurança de evolução das iniciativas de investimento no setor.

2) Aspectos relevantes

A concepção do Projeto de Desenvolvimento Florestal está baseada em aspectos relevantes levados em consideração para a sua estruturação:

2.1) Clima:

O clima da região de abrangência do projeto segundo a classificação de Köppen é subtropical úmido com verão quente - cfa.

A precipitação pluviométrica registra média anual de 1.800 mm, bem distribuída entre as 4 estações do ano.

A altitude do município varia na amplitude de 180 metros até 590 metros acima do nível do mar, com ocorrência de geadas esporádicas de fraca intensidade.

Estes aspectos climáticos regionais favorecem o desenvolvimento de essências florestais exóticas como os gêneros eucalipto e pinus, sendo uma vantagem comparativa em relação a outras regiões do país e do mundo, pelo alto desempenho produtivo.

2.2) Solo e relevo

Os solos predominantes no município são cambissolos e neossolos, caracterizados pela alta fertilidade natural, pedregosidade freqüente e profundidade média a pequena.

O relevo predominante é forte ondulado, onde as classes de solo III e IV ocupam cerca de 70% de toda a área territorial de abrangência do projeto. As características do solo, especialmente do relevo, conferem à região vocação natural para a atividade florestal.

2.3) Estrutura fundiária e principais atividades econômicas

O município de São João do Oeste apresenta área territorial de **162** km², e **1.033** estabelecimentos agropecuários (IBGE - 1996), resultando uma área média de 15,68 ha por estabelecimento. Caracteriza-se portanto, propriedades familiares de pequeno porte que se dedicam às atividades agropecuárias especialmente, milho, fumo, soja, bovinocultura de leite, suinocultura, avicultura, além de outras de menor expressão.

A atividade florestal com pequenos maciços florestais em áreas com aptidão para a atividade, podem contribuir para a sustentabilidade do meio rural do município e região.

2.4) Aspectos culturais e atividades tradicionais

A atividade florestal na região historicamente se caracterizou pelo extrativismo, ou seja, o aproveitamento da mata nativa para o desenvolvimento das propriedades e dos municípios. A madeira nativa serviu como mola propulsora do desenvolvimento inicial da região, gerando empregos e renda. A exploração madeireira permitiu a

abertura de áreas de terra para a implantação de atividades agropecuárias de ciclo curto, proporcionando renda de curto prazo. Estas atividades contaram sempre com o apoio de políticas públicas e apoio da iniciativa privada, gerando ao longo do tempo em toda a região, tradição e especialização na condução dessas atividades. A infraestrutura das propriedades rurais, assim como do comércio, indústria, prestação de serviços e do setor governamental está voltada para as atividades agropecuárias tradicionais de ciclo curto.

As iniciativas industriais do setor madeireiro implantadas na região, por falta de um projeto de longo prazo com visão de futuro e sem apoio de políticas públicas para o setor, ficaram sem matéria prima, resultando no fechamento de muitas delas, e as que permanecem, dependem de matéria prima de outras regiões do país.

Assim sendo, o imediatismo na obtenção de renda através de atividades de ciclo curto presente na cultura da população local, é aspecto a ser vencido para o sucesso da atividade florestal.

3) Objetivos:

- Desenvolver a produção agroflorestal no município de São João do Oeste;
- Ampliar o leque de aplicações do produto florestal para múltiplos usos como: lenha, escoras, maravalha, madeira tratada, madeira de serraria, laminação, etc;
- Viabilizar especialmente a produção de matéria prima nobre para a indústria madeireira e moveleira do município e região, gerando novas oportunidades de emprego e renda;
- Disponibilizar recursos energéticos para o desenvolvimento de atividades industriais e agroindustriais competitivos;
- Diminuir a pressão de exploração sobre os recursos florestais nativos com disponibilidade de produtos agroflorestais;
- Diversificar e ampliar o potencial de renda da agricultura familiar;
- Viabilizar o uso racional do solo de acordo com a sua aptidão;
- Buscar a reconversão das atividades dos estabelecimentos agropecuários familiares, incorporando-se a atividade florestal e madeireira àquelas hoje desenvolvidas, formando o tripé agricultura, silvicultura e pecuária (agrossilvipastoril);
- Melhorar a infiltração e retenção de água no solo, mantendo o ciclo natural da água nas microbacias hidrográficas.
- Introduzir nova alternativa econômica com menor impacto ambiental, viabilizando outras potencialidades do município como o turismo.

4) **Metas:**

Item	Unidade	Quantidade
Área anual a reflorestar	ha	162
Mudas a produzir anualmente	unid.	310.000
Viveiro florestal a manter	unid.	1
Unidades demonstrativas comunitárias	número	9
Seminário Regional de Silvicultura a realizar	número	1
Reuniões comunitárias de motivação a realizar	número	12
Encontro municipal de nivelamento técnico	Número	1
Unidade demonstrativa na sede	Número	1

O projeto prevê a implantação de 3240 hectares de reflorestamento comercial no período de 20 anos, correspondendo a 20% da área territorial do município de São João do Oeste com aptidão para a atividade florestal.

5) **Incentivos municipais:**

Este projeto de Desenvolvimento Florestal, contará com os seguintes incentivos municipais destinados aos empreendedores rurais que aderirem ao mesmo, em propriedades agrícolas localizadas no município de São João do Oeste:

a) Fornecimento gratuito das mudas de essências exóticas dos gêneros eucalipto e pinus necessárias a implantação dos maciços florestais;

b) Subsídio no valor de 01 (um) salário mínimo em moeda corrente nacional, por hectare de floresta implantada, pago em duas parcelas, sendo uma no plantio correspondente a 50% e a segunda seis meses após o plantio de acordo com laudo técnico elaborado por profissional habilitado em Ciências Agrárias, indicado pela Prefeitura Municipal de São João do Oeste. O empreendedor fará jus a este subsídio desde que não esteja obtendo outro subsídio financeiro para esta finalidade, independente do valor, através de outras entidades e/ou empresas do município ou fora dele.

Observações:

- Para a participação no Projeto de Desenvolvimento Florestal de São João do Oeste, o empreendedor rural assumirá o compromisso formal através de contrato, de conduzir o empreendimento em conformidade com os objetivos do mesmo, especialmente na obtenção de produtos florestais de alta qualidade para futuro aproveitamento pela indústria madeireira e moveleira;

- Os incentivos a serem dados pela Prefeitura Municipal de São João do Oeste ficam limitados a um total de 162 hectares por ano, enquadrando-se os primeiros inscritos a cada ano para acessar estes benefícios;
- Não serão incentivados pelo projeto plantios em área de Preservação Permanente;
- Área mínima por empreendedor rural por ano é de 0,5 ha;
- Cada empreendedor poderá receber de subsídio do projeto, recursos para reflorestar até 50% de sua propriedade, ou limitado a 5 ha.

6) Outros incentivos:

Este projeto, através da Secretaria Municipal da Agricultura de São João do Oeste, procurará buscar apoio financeiro, material e/ou assistência técnica para os empreendedores rurais participantes, junto a entidades ou empresas parceiras na execução do mesmo.

7) Linhas de Financiamento:

O projeto, através de seus executores, buscará apoio em linhas de financiamento através da rede bancária local e regional para a viabilização de empreendimentos que necessitarem.

8) Pesquisa:

A Prefeitura Municipal de São João do Oeste colocará em prática o convênio de pesquisa com a EMBRAPA Florestas com o intuito da implantação de unidades de comprovação de eucalipto em pequenas propriedades do município, além de suporte à equipe técnica participante na execução do projeto.

9) Unidades demonstrativas:

O presente projeto prevê a implantação de 10 (dez) unidades demonstrativas em silvicultura, sendo 9 (nove) em comunidades rurais do município e 1 (uma) junto ao viveiro municipal em área de terra pertencente ao município. As unidades nas comunidades serão implantadas em propriedades de agricultores onde já exista algum maciço florestal com a finalidade de aproveitá-lo para as práticas de manejo, além do plantio de novas mudas para as práticas de implantação da atividade. As unidades demonstrativas serão utilizadas para a capacitação dos empreendedores participantes do projeto, além

de excursões e outros métodos educativos para viabilizar e incrementar a atividade florestal no município.

10) Capacitação dos empreendedores rurais:

Os empreendedores rurais que aderirem ao projeto participarão de capacitações específicas sobre a atividade silvicultura, com o intuito de torná-los capazes para a boa condução dos empreendimentos a serem implantados. Serão realizadas nas comunidades rurais do município e terão também objetivo de motivação para a atividade florestal. Os temas técnicos que serão abordados nas capacitações serão os seguintes:

- a) Planejamento do plantio;
- b) Abertura de estradas;
- c) Controle da formiga cortadeira;
- d) Preparo do terreno para implantação florestal;
- e) Ferramentas, materiais e implementos adequados ao trabalho;
- f) Espaçamentos de plantio;
- g) Alinhamento de plantio;
- h) Demarcação de covas;
- i) Transporte e preparação das mudas para o plantio;
- j) Plantio, replantio e adubação de base;
- k) Adubação de cobertura;
- l) Limpeza e manutenção do reflorestamento;
- m) Desramas;
- n) Amostragens para avaliação florestal (DAP, altura, volume);
- o) Desbastes;
- p) Corte dos fustes;
- q) Manejo de usos múltiplos;
- r) Regulamentação do uso múltiplo e corte raso previsto em lei municipal;
- s) Capacitação aos madeireiros.

11) Capacitação da equipe técnica:

Será realizado um encontro municipal de nivelamento técnico, envolvendo toda a classe técnica das empresas e entidades parceiras envolvidas na elaboração, execução, assistência, acompanhamento e avaliação do projeto. Este encontro terá por finalidade proporcionar sintonia, convergência e comprometimento com todas as ações a serem realizadas durante a vigência do projeto.

12) Parcerias para o projeto:

O projeto será desenvolvido em parceria com entidades e empresas voltadas ao setor agropecuário, e em especial aquelas ligadas a cadeia produtiva do ramo florestal, conforme segue:

- Secretaria Municipal da Agricultura de São João do Oeste;
- EPAGRI;
- Projeto Microbacias 2;
- Cooper A1;
- Seara Alimentos;
- Creditapiranga;
- Banco do Brasil S.A.;
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais;
- Sindicato dos Produtores Rurais;
- Empresas de Laticínios;
- Empresas Fumageiras;
- EMBRAPA;
- Empresas Agropecuárias.

13) Cronograma de execução:

Item	Ano 2005											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do orçamento do projeto para o município – 2006						X						
Apresentação Do Projeto Aos Vereadores e CMDR							X					
Contato com entidades parceiras					X	X						
Divulgação do Projeto							X	X	X	X	X	X
Reafirmar convênio Prefeitura Municipal x EMBRAPA						X						
Seminário Regional de Silvicultura								X				
Implantação de Unid. Demonstrativa na sede municipal							X	X	X			
Encontro Municipal de Nivelamento Técnico						X						
Encontros comunitários de motivação											X	X
	Ano 2006											
Encomenda de mudas pelos agricultores	X	X	X									
Identificação de propriedades para as Unid. Demonstr.		X	X									
Implantação das unidades demonstrativas				X	X	X						
Capacitações técnicas para os agricultores (práticas)				X	X	X				X	X	
Elaboração de orçamento do projeto para o município - 2007						X						
Divulgação do projeto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Visitas de assistência técnica individual		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de laudos de implantação florestal									X	X	X	X

